

O PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE A FINITUDE

THE PSYCHOLOGIST IN PALLIATIVE CARE: A PERSPECTIVE ON FINITUDE

EL PSICÓLOGO EN CUIDADOS PALIATIVOS: UNA PERSPECTIVA LA FINITUD

Fernanda Ciambromi Vasconcelos¹

Gabriele Mylene Koval²

Regina Lúcia de Oliveira Prudente³

RESUMO: O presente artigo busca compreender a atuação do psicólogo nos cuidados paliativos, analisando de que forma a escuta qualificada e o suporte emocional podem contribuir para a saúde mental de pacientes em fase de finitude. A pesquisa se desenvolveu através de revisão bibliográfica, com base em dados da Organização Mundial da Saúde e em literaturas especializadas sobre cuidados paliativos, analisando como o psicólogo auxilia no enfrentamento de questões emocionais relacionadas principalmente ao processo de morrer, dando ressignificação para a experiência da terminalidade a partir do acolhimento tanto para o paciente quanto para a família. Busca evidenciar de que maneira a atuação psicológica fortalece a comunicação entre equipe multiprofissional, paciente e família, colaborando para uma prática mais integrada e humanizada, valorizando e destacando a relevância de ter um profissional psicólogo no cuidado e bem-estar diante das condições aversivas deste processo.

4970

Palavras-chave: Psicologia. Cuidados Paliativos. Finitude.

ABSTRACT: This article seeks to understand the role of the psychologist in palliative care, analyzing how qualified listening and emotional support can contribute to the mental health of patients in the final stages of life. The research was developed through a literature review, based on data from the World Health Organization and specialized literature on palliative care, analyzing how psychologists assist in coping with emotional issues mainly related to the dying process, giving new meaning to the experience of terminality through support provided both to patients and their families. It seeks to highlight how psychological practice strengthens communication among the multidisciplinary team, patients, and families, contributing to a more integrated and humanized practice, while emphasizing the importance of having a psychologist involved in care and well-being in the face of the adverse conditions of this process.

Keywords: Psychology. Palliative Care. Finitude.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia- Centro Universitário Univel.

² Acadêmica do curso de Psicologia- Centro Universitário Univel.

³ Orientadora. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz-FAG.

RESUMEN: Este artículo busca comprender la actuación del psicólogo en los cuidados paliativos, analizando de qué manera la escucha cualificada y el apoyo emocional pueden contribuir a la salud mental de los pacientes en fase de finitud. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica, basada en datos de la Organización Mundial de la Salud y en literatura especializada sobre cuidados paliativos, analizando cómo el psicólogo ayuda a enfrentar cuestiones emocionales relacionadas principalmente con el proceso de morir, otorgando un nuevo significado a la experiencia de la terminalidad a partir de la acogida tanto al paciente como a la familia. Se busca evidenciar de qué manera la actuación psicológica fortalece la comunicación entre el equipo multidisciplinario, el paciente y la familia, colaborando con una práctica más integrada y humanizada, resaltando la relevancia de contar con un profesional psicólogo en el cuidado y el bienestar ante las condiciones adversas de este proceso.

Palabras clave: Psicología. Cuidados Paliativos. Finitud.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm ganhado crescente reconhecimento nos últimos anos, especialmente no manejo de doenças sem possibilidade de cura, por priorizarem a qualidade de vida e o alívio do sofrimento de pacientes e familiares (OMS, 2018). Essa abordagem, distinta da medicina curativa, fundamenta-se em uma visão integral do cuidado, contemplando não apenas o controle de sintomas, mas também o acolhimento da família, dos cuidadores e da equipe de saúde (Matsumoto, 2012).

4971

No Brasil, a realidade de diagnósticos tardios e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde tornam ainda mais relevante a discussão sobre cuidados paliativos. Segundo a OMS, das 58 milhões de mortes anuais no mundo, 34 milhões decorrem de doenças crônicas, degenerativas e incuráveis, sendo o câncer responsável por cerca de 12% desses óbitos. Entre os tumores infantis, que correspondem a 1% a 4,6% dos casos, as leucemias, linfomas e tumores do sistema nervoso central são os mais comuns (Brasil, 2006b). Embora muitos apresentem boa resposta ao tratamento, os casos metastáticos ou recidivantes ainda possuem baixa taxa de sobrevida (Costa, 2007). É válido ressaltar, que os cuidados paliativos não têm como objetivo trazer a cura ao enfermo, mas realizar o acolhimento diante da irreversibilidade de sua patologia, assim, o tratamento paliativo vem com o intuito de preservar a dignidade do mesmo perante a o processo do morrer (DOMINGUES et al., 2013).

Considerando esse cenário, questiona-se: qual é o papel do psicólogo nos cuidados paliativos e de que forma sua atuação contribui para o bem-estar e a qualidade de vida de pacientes e familiares em situações de terminalidade? Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da intervenção psicológica no contexto dos cuidados

paliativos, analisando os desafios enfrentados e as contribuições dessa prática para uma abordagem mais humanizada e integrada da terminalidade.

Parte-se da hipótese de que a atuação do psicólogo em cuidados paliativos é essencial para promover o acolhimento emocional e facilitar a comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional. Acredita-se que o suporte psicológico contribui para a resignificação do processo de adoecimento e para a construção de um fim de vida mais digno e menos doloroso. Justifica-se, portanto, a relevância deste estudo por sua contribuição ao debate sobre a valorização da Psicologia no campo da saúde e pela necessidade de ampliar a compreensão sobre sua inserção em contextos de finitude.

O trabalho está estruturado em seções que abordam, inicialmente, o referencial teórico sobre cuidados paliativos e a inserção do psicólogo nesse contexto. Em seguida, são apresentados os resultados e a discussão provenientes da pesquisa bibliográfica realizada, finalizando com as considerações acerca da importância e dos desafios da atuação psicológica frente à terminalidade. A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada em obras, artigos e documentos oficiais relacionados ao tema. Essa metodologia visa reunir diferentes perspectivas teóricas sobre a atuação do psicólogo nos cuidados paliativos, permitindo a análise crítica e reflexiva que norteará os resultados e as discussões a seguir. Dessa forma, esta introdução estabelece a base conceitual necessária para compreender o desenvolvimento do estudo e as reflexões apresentadas nas seções seguintes.

4972

Assim, diante da complexidade emocional que envolve a terminalidade, este trabalho busca compreender o papel do psicólogo na promoção do bem-estar e no suporte emocional no fim da vida, refletindo sobre os desafios e a importância de uma abordagem integrada e humanizada.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica narrativa e qualitativa, cujo objetivo foi realizar uma revisão da literatura sobre a atuação do psicólogo em cuidados paliativos, junto ao paciente em fase de terminalidade, sua família e a equipe multiprofissional. Trata-se de um aprofundamento teórico a partir de estudos já existentes, sem a necessidade de coleta de dados com sujeitos da pesquisa (Rother, 2007).

A pesquisa consistiu em reunir e analisar evidências científicas acerca da prática do psicólogo nesse contexto, considerando aspectos emocionais, sociais e relacionais envolvidos no

processo de finitude e luto. Com base na literatura existente, buscou-se compreender a complexidade desse fenômeno, identificar lacunas no conhecimento e propor estratégias que possam contribuir para a melhoria do cuidado em saúde.

Conforme Rother (2007), a revisão narrativa permite descrever os achados da literatura e integrar diferentes perspectivas sobre o tema, promovendo uma análise crítica e interpretativa. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica possibilita compreender o estado atual do conhecimento científico e consolidar informações relevantes que favoreçam o desenvolvimento de práticas mais humanizadas em cuidados paliativos (Gil, 2002).

A coleta e organização dos dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados digitais, como SciELO com 532 resultados, reduzido para 140 através dos filtros: Brasil, Português, ano de publicação e Artigo, Portal de Periódicos da CAPES com 20 resultados através das palavras-chaves e com a exclusão de artigos repetidos da outra plataforma, e Google Scholar com 1140 artigos encontrados, utilizando os seguintes descritores: “psicologia”, “cuidados paliativos”, “equipe multiprofissional”, “finitude”, “luto” e “terminalidade”. Foram incluídos quatorze artigos nacionais, publicados entre 2001 e 2023, disponíveis gratuitamente e que abordam diretamente a temática da atuação do psicólogo em cuidados paliativos, contemplando a interface entre paciente, família e equipe multiprofissional. Foram excluídos estudos repetidos, publicações que não tratem diretamente do tema proposto, bem como materiais como livros, capítulos de livros, teses, dissertações e monografias. Na ausência de estudos que empreguem diretamente o termo “psicologia em cuidados paliativos”, foram consideradas pesquisas que, mesmo sem essa terminologia, discutem de forma pertinente a atuação psicológica no contexto da terminalidade e do suporte a familiares e equipes de saúde.

4973

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura apontou que os cuidados paliativos têm se consolidado como uma prática essencial para a promoção da qualidade de vida de pacientes em fase terminal, atuando junto de seus familiares. Os estudos evidenciam que a atuação do psicólogo nesse contexto é fundamental por favorecer a escuta ativa e qualificada, o acolhimento das demandas emocionais e a mediação na comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional.

Observou-se também que intervenções psicológicas que incluem a participação da família no processo de cuidado tendem a ser mais eficazes, resultando em redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de favorecerem maior satisfação com o tratamento recebido. As pesquisas ainda destacam o psicólogo como facilitador do diálogo interdisciplinar, promovendo

clareza nas informações e alinhamento de expectativas entre pacientes, familiares e profissionais da área da saúde. Contudo, os estudos analisados também apontam desafios significativos para a prática psicológica em cuidados paliativos, como a escassez de profissionais com formação específica, e principalmente a ausência de recursos nos serviços de saúde.

A pesquisa permitiu refletir sobre o papel do psicólogo nos cuidados paliativos, abordando que sua atuação vai muito além do suporte emocional, sendo um recurso essencial para a promoção de qualidade de vida em pacientes que estão em um processo de doença sem perspectiva de cura. Os dados, junto à revisão da literatura, apontam que o acompanhamento psicológico contribui para a redução do sofrimento emocional e para a ressignificação da experiência da finitude, trazendo estudos que ressaltam a importância da escuta qualificada e da comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional (Domingues et al., 2013; Manual de Cuidados Paliativos, 2023). Nesse sentido, o psicólogo assume um papel de mediador, facilitando o diálogo e o entendimento do processo de adoecimento e possibilitando a construção de vínculos de confiança e segurança.

A Organização Mundial da Saúde (2007; 2018) já destacava que os cuidados paliativos devem atender às demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais, o que reforça a ideia de que a atuação psicológica não se limita somente ao paciente, mas também se expande aos familiares e à equipe de saúde. Estudos de Maciel (2008) e Rego e Palácios (2006) defendem que a presença do psicólogo nos serviços de saúde é um fator decisivo para que o processo de morrer seja vivido com dignidade, respeito e acolhimento. Nesse aspecto, a atuação demonstra que a escuta atenta e o acolhimento qualificam a experiência de pacientes em terminalidade, mesmo que haja limitações que comprometem a efetividade do cuidado, como o diagnóstico tardio, falta de políticas públicas amplas, infraestrutura hospitalar e profissionais capacitados para lidar com a finitude.

4974

Além disso, os dados epidemiológicos reforçam a importância do tema. Segundo a OMS, das 58 milhões de mortes anuais no mundo, 34 milhões decorrem de doenças crônicas, degenerativas e incuráveis, sendo o câncer responsável por cerca de 12% desses óbitos. No Brasil, os tumores infantis correspondem a 1% a 4,6% dos casos, sendo as leucemias, linfomas e tumores do sistema nervoso central os mais comuns (Brasil, 2006b). Embora muitos apresentem boa resposta ao tratamento, casos metastáticos ou recidivantes ainda possuem baixa taxa de sobrevida (Costa, 2007). No país, cerca de um milhão de óbitos ocorrem por ano, dos quais 650 mil resultam de doenças crônicas; 70% acontecem em hospitais, muitas vezes em UTI, evidenciando a necessidade de práticas que priorizem o conforto e o bem-estar do paciente.

A formação e atuação interprofissional também se destacam como fatores decisivos para a efetividade dos cuidados paliativos. Rego e Palácios (2006) e Maciel (2008) destacam que a atuação integrada de profissionais de saúde — incluindo medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição e serviço social — é essencial para oferecer um cuidado abrangente, que contemple dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, o Planejamento Avançado de Cuidados (PAC) surge como ferramenta estratégica, contribuindo para reduzir ansiedade e depressão, aumentar a satisfação do paciente e garantir que o fim de vida ocorra de acordo com seus desejos, reforçando a importância do acompanhamento psicológico.

Para Rego e Palácios (2006), a morte é pouco discutida na formação em saúde. Já os cuidados paliativos exigem olhar ampliado sobre o paciente, abrangendo dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Trata-se de uma prática interprofissional que envolve diferentes áreas, como medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição e serviço social (Maciel, 2008).

Definidos oficialmente pela OMS em 1990 e recomendados inicialmente a pacientes oncológicos, os cuidados paliativos hoje abrangem diversas doenças, visando melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares por meio da identificação precoce e do controle eficaz da dor e de outros sintomas (OMS, 2007). Seu objetivo não é prolongar ou encurtar a vida, mas oferecer dignidade no processo de morrer (Domingues et al., 2013).

4975

Nesse contexto, o psicólogo tem papel fundamental, atuando como mediador da nova realidade do paciente, auxiliando na resignificação do diagnóstico e na manutenção de projetos de vida. A escuta, o acolhimento e a comunicação clara entre paciente, família e equipe fortalecem vínculos e evitam falsas expectativas (Manual de Cuidados Paliativos, 2023). O Planejamento Avançado de Cuidados (PAC) também se mostra importante, reduzindo ansiedade e depressão, aumentando a satisfação e garantindo um fim de vida mais alinhado aos desejos do paciente.

De acordo com Galçira Neto (2010), a sociedade ainda mantém uma cultura de negação da morte, o que impacta diretamente na aceitação do cuidado paliativo e na valorização de intervenções voltadas para o conforto e não para a cura. Essa resistência cultural foi percebida também ao longo do estudo, reforçando a necessidade de estratégias psicoeducativas que favoreçam a compreensão da terminalidade não como fracasso, mas como parte inevitável da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas, observa-se que os cuidados paliativos vêm se consolidando como uma prática essencial no enfrentamento da terminalidade, ao valorizar a dignidade e a qualidade de vida de pacientes e familiares. A atuação do psicólogo, nesse contexto, mostra-se indispensável por possibilitar acolhimento, escuta qualificada e mediação na comunicação entre equipe, paciente e rede de apoio. A pesquisa bibliográfica em andamento evidencia a necessidade de maior valorização e sistematização dessa prática, destacando os desafios que ainda persistem, como a formação específica e a escassez de recursos, mas também aponta caminhos para seu aprimoramento.

Em síntese, considera-se que este trabalho contribui para o avanço do debate acerca da inserção da Psicologia nos cuidados paliativos, ao evidenciar tanto seus pontos de apoio quanto os desafios que permeiam essa atuação. Dessa forma, busca-se incentivar novas pesquisas que explorem a percepção de pacientes e familiares sobre esse acompanhamento e tragam contribuições para a compreensão de como o suporte psicológico influencia a trajetória do paciente ao longo do processo de finitude. Assim, amplia-se a possibilidade de construir práticas mais saudáveis e humanizadas, reafirmando o papel indispensável do psicólogo nessa área.

4976

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Carcinogênese. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006a.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Câncer Pediátrico. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006b. p. 60-63.
3. COSTA, C. M. L. da. Recursos terapêuticos com finalidade paliativa. In: 2007.
4. DOMINGUES, G. R., et al. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. Psicologia Hospitalar, 2013; 11(1): 2-24.
5. GALRIÇA NETO, I. Princípios e filosofia dos cuidados paliativos. In: BARBOSA, A.; GALRIÇA NETO, I. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. 2.ed. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2010. p. 1-42.

6. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
7. HOSPITAL DE SÃO LUÍS. Manual de cuidados paliativos. 2023.
8. MACIEL, M. G. S. Definições e princípios. In: Cuidado Paliativo. São Paulo: Cremesp, 2008.
9. MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p. 23-30.
10. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
11. OMS. Cuidados paliativos controle do câncer: conhecimento em ação: guia da OMS para programas eficazes. OMS, 2007.
12. OMS. Conceito de cuidados paliativos no mundo: Uma nova concepção. 1 ed. Londres: OMS, 2018.
13. REGO, S.; PALÁCIOS, M. A finitude humana e a saúde pública. Cadernos de Saúde Pública, 2006.
14. ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.